



Nota de Repúdio e Solidariedade

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA/MDHC) no cumprimento de suas responsabilidades legais enquanto instâncias nacionais protetoras dos direitos humanos de crianças e adolescentes, manifestam sentimento de solidariedade aos familiares do adolescente Thiago Menezes Flausino, 13 anos, que morreu baleado, na noite de domingo (6/8), durante operação da Polícia Militar na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro.

Há trinta e três anos aprovamos um dos mais sólidos marcos legais para garantia dos direitos de crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente, desde sua promulgação a sociedade, a família e o estado brasileiro assumiram o compromisso de cumprir todos os preceitos legais de proteção e defesa a essa população etária.

Sempre nos causará profunda indignação e repúdio a toda e qualquer ação que violar os direitos humanos das crianças e adolescentes no território brasileiro.

O racismo estrutural infelizmente é presente em toda a atividade policial, que começa com o olhar para os meninos negros, enquadrando-os no estereótipo de “elementos suspeitos”, com revistas e abordagens constrangedoras, e por ceifar vidas, especialmente de jovens pretos, durante as operações.

Thiago era um adolescente que perdeu sua vida, por alguém que deveria protegê-lo, tal contexto nos move a repudiar tamanha violência. Cobramos justiça a partir de uma apuração célere para a responsabilização dos culpados por esse tipo de crime recorrente em nossa sociedade.

Ao invés de desproteção, tortura e crime, propomos à sociedade brasileira, especialmente aos poderes públicos, a urgência de cumprimento da Convenção sobre os Direitos da Criança, da Constituição Federal e do ECA. Queremos uma sociedade em que crianças e adolescentes negros tenham direito à infância, que sejam cuidados pela nossa sociedade e pelo poder público, que sintam paz e proteção e não medo!



Na infância repousa boa parte de nossa humanidade e das potencialidades de nossa transformação coletiva. Ao exterminar nossas crianças e adolescentes, estamos contrariando nossa condição humana e nossa dignidade. Rejeitar qualquer forma de violência contra crianças e garantir o exercício de seus direitos é a única condição para superar o atual estágio civilizacional em que estamos substituindo a dor e o desrespeito pela proteção, cuidado e justiça.

MARINA DE POL PONIWAS

Vice-Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Conanda

CLÁUDIO AUGUSTO VIEIRA DA SILVA

Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Conanda